

Justiça restaura liminar que protege o Bosque da Freguesia de desmatamento

Pela segunda vez no ano moradores conseguem suspender construção de estrada

Eric Brücher Camara

• A porção de Mata Atlântica que sobrevive sob o apelido de Bosque da Freguesia continuará intacta. Pela segunda vez neste ano, a Justiça suspendeu a construção da Avenida Canal do Rio Panela, que ligaria a Estrada do Gabinal à Estrada Tenente Coronel Muniz Aragão, na Freguesia. Segundo biólogos, a abertura da estrada provocaria o desmatamento de uma faixa de 20 metros de largura. Na semana passada, o juiz Jorge Luiz Martins, da 6ª Vara de Fazenda Pública, restaurou os efeitos de uma liminar que havia sido concedida em maio.

— Nós temos um abaixo-assinado com cerca de dois mil nomes para preservarmos o bosque. Para nós, moradores, a estrada não cria facilidades. Não somos contra a estrada, mas queremos que ela seja feita sem prejuízo ao parque — afirmou o engenheiro Eduardo Lobato, diretor da Associação dos Moradores e Amigos da Freguesia (Amaf).

A Secretaria municipal de Obras e a Procuradoria do Município informaram que ainda estão estudando medidas em resposta à liminar restaurada.

Lojistas de shopping exigem construção de acesso

Do outro lado do bosque — e da polêmica — está a Associação de Lojistas do Rioshopping, vizinho do bosque. Os 340 lojistas foram atraídos para o empreendimento com a promessa de construção de uma estrada de acesso, já prevista pelo município. De fato, o decreto que autoriza a construção do acesso foi publicado no Diário Oficial do Município em dezembro de 1992. Ela fazia parte do acordo firmado entre o município e o proprietário das terras, que cedia parte do terreno para a Prefeitura.

Em contrapartida, ele foi autorizado a construir um shopping-center e uma concessionária de automóveis. Entre outros detalhes do termo de compromisso, o município ficaria encarregado de

construir o acesso ao shopping.

— Nos prometeram um empreendimento servido por amplas avenidas. Nós compramos nossas lojas baseados em decreto municipal e até hoje nada disso aconteceu — reclama Caio Mário Magalhães, o presidente da associação.

A decisão judicial é resultado de uma ação civil pública instaurada pelo Ministério Público contra a Prefeitura a pedido de moradores da área. O ponto da discordância entre moradores e Prefeitura é o traçado da estrada — cuja construção foi prevista no mesmo decreto em que se criava a Área de Proteção Ambiental (APA) da Freguesia — que inicialmente dividiria o bosque em dois. Depois da liminar de julho, a Secretaria municipal de Obras determinou que a avenida passasse pela margem do Rio Sangrador, ao lado do bosque.

No entanto, a própria Secretaria municipal de Meio Ambiente recomendou em abril que a avenida fosse construída na margem

oposta à do parque, onde existem diversas construções ilegais. Um estudo dos biólogos Bruno Coutinho Kurtz e Cyl Farney Catarino, do Jardim Botânico, encomendado pela promotora Rosani da Cunha Gomes, da Coordenadoria de Proteção ao Meio Ambiente e ao Patrimônio Cultural do MP, também apontava conseqüências.

— A vegetação no limite do bosque funciona como uma espécie de proteção do interior da mata. É o chamado efeito de borda. Se houver desmatamento nessa área, o impacto também será enorme — disse Kurtz.

Bosque recebe até 3 mil nos fins de semana

Além de espécies da Mata Atlântica, o bosque tem árvores frutíferas do pomar de uma fazenda que havia no local, e funciona diariamente como área de lazer para centenas de moradores da Freguesia. Segundo a Associação de Moradores e Amigos da Freguesia, nos fins de semana, a área recebe até três mil visitantes. ■

95 19/10/98
24